

Nem mesmo os mais estudiosos da Psicologia chegaram a um consenso. Uns defendem a ideia de que a vida vale pelos prazeres sentidos. Outros por tudo que já foi vivido e construído. Outros ainda pelo que se tem para viver. Seja lá qual for a ideal para cada um, eu preferi adotar as três teorias.

Quero sentir muitos momentos bons, longos ou apenas prazeres momentâneos. Quero olhar para trás e lembrar de coisas passadas com um sorriso de canto de boca. Quero ainda fazer muitos planos para os anos que estão por vir.

Posso cada dia querer uma coisa diferente, cada dia acreditar em algo diferente. Mas jamais deixarei de querer algo. Melhor ainda se for mudando de ventadas, dá um ânimo e um gás diferentes e sempre revividos e a todo vapor. Afinal, alimentando o bichinho dos sonhos e da empolgação de dentro de nós com alimentos diferentes, não há tédio nem enjojo de nada, nunca.

Nunca fui adepta ao conceito de ser ou não feliz. Prefiro a ideia de "momentos". Temos momentos felizes e momentos infelizes. Para que generalizar e ficar com uma única definição se podemos dividir e nos machucar de diversas histórias? Aqui vale a máxima: "A VIDA É FEITA DE MOMENTOS". Momentos bons, momentos ruins, momentos intensos, momentos leves, momentos zé, momentos Maria e qualquer outro nome que se quiser dar. É seu e você faz o que quiser com ele.

Assim como todo e qualquer momento da vida, ELE PASSA! O bom passa e deixa um gostinho de "quero mais". O ruim parece uma eternidade, mas, acredite, ele também passa (e deixa um gostinho de "quero mais é esquecer"). Enfim, cada um chama como quiser, cada um sente de uma forma, cada um tem o seu momento. Mas todos eles passam.

afinal, "cada um sabe a dor e a delícia de ser o que é".

Carla Hidalgo.